

# EXPANSÃO UNIVERSITÁRIA BRASILEIRA: PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NA UFMT (1950-1978)

Janaina da Costa Albuquerque

*Universidade Federal de Mato Grosso*

Grazillene Gomes Faria Baranoski

*Universidade Federal de Mato Grosso*

Nilce Vieira Campos Ferreira

*Universidade Federal de Mato Grosso*

**Resumo:** Nos anos de 1970 ocorreu no Brasil ampla expansão do ensino superior. A procura de mão de obra especializada fez com que a busca pelo ingresso nos cursos superiores crescesse. Objetivamos descrever as trajetórias que mulheres percorreram nos espaços públicos institucionais identificando uma atuação significativa no ensino superior. Temos como fontes boletins da Universidade Federal de Mato Grosso/UFMT, jornais e obras referenciadas. Consideramos que essa pesquisa é de suma importância, pois esse era um período no qual os homens tinham detinham o poder de decisão e as mulheres eram vistas como donas de casa. Com o ingresso na universidade, as mulheres cuiabanas perceberam a importância do ingresso no ensino superior para obterem formação que lhes permitisse assumir melhores posições de trabalho.

**Palavras-chave:** Ensino superior. História das Mulheres. UFMT.

**Abstract:** In the years 1970 occurred in Brazil broad expansion of higher education. The skilled labor demand has made the search for entry in higher education grew. We aim to describe the paths that women traveled in institutional public spaces identifying a significant role in higher education. We have sources such as newsletters, Federal University of Mato Grosso / UFMT, newspapers and works referenced. We believe that this research is very important because this was a period in which the men had held power of decision and women were seen as housewives. With entry into the university, the cuiabanas women realized the importance of access to higher education to obtain training that would allow them to take better working positions.

**Keywords:** Higher education. Women's History. UFMT.

## Introdução

Nos anos de 1950 a 1970, o perfil sociopolítico e econômico no Brasil sofreu mudanças significativas influenciando sobremaneira a organização do ensino superior no país. A expansão universitária iniciada nos anos de 1950, motivada principalmente pela procura de mão de obra especializada fez com que a busca e o ingresso nos cursos superiores crescessem. Mas foi somente nos anos de 1964 que teve início intensa movimentação na sociedade brasileira em prol da criação das universidades federais, uma em cada estado (Freitas, 2004).

Freitas (2004) descreveu que a mudança do poder político retirado das mãos de civis e a conseqüente tomada de decisões governamentais relacionadas ao país, no período mencionado, eram tomadas pelos militares que sobrevieram a governar o Brasil, com a administração composta apenas por homens. Nesse contexto, percebemos a exclusão das mulheres em cargos públicos brasileiros e de decisões políticas, o que perduraria por um longo período.

Com os movimentos pela expansão universitária ocorrendo em todo Brasil, o estado de Mato Grosso obteve sua Universidade Federal em 1970. Mesmo com disputas internas ocorrendo entre Cuiabá e o município de Campo Grande, ambos lutando para que a universidade se instalasse em seus municípios, a implantação foi atrasada. Muitos movimentos em busca de sediar a universidade ocorreram entre esses dois municípios.

Um dos fatos que culminou no atraso da implantação da Universidade Federal de Mato Grosso era essa rivalidade existente entre as duas cidades, Cuiabá e Campo Grande que advinha mesmo antes do regime militar assumir o poder em 1964, ou seja, “os políticos que dividiam os seus prestígios entre Norte e Sul, sobrevivendo em meio à rivalidade” (DORILEO, 2005, p. 70). Essas duas cidades eram os maiores municípios do estado, Cuiabá, detentor da sede política e Campo Grande, com sua pujança econômica. Esse mesmo autor relatou que nas duas cidades foram construídos campus para sediar a universidade:

[...] no *campus* do Sul, concentrou-se programa de cursos atendendo primordialmente a área da saúde (Medicina, Odontologia, Veterinária) e secundariamente cursos nas áreas de Ciências Sociais e Humanas. O *campus* do Norte, cuja área de influência é a porção amazônica do Estado, concentrava programa de cursos, com ênfase dada à área de Tecnologia, das Ciências Exatas e das Ciências Sociais. Em janeiro de 1970, o governador do Estado, através da Secretaria de Educação e Cultura, entregava a Mato Grosso os dois *campi*, o do Sul já completado e o do Norte a completar (DORILEO, 2005, p. 100).

Com essa movimentação e visando acalmar os ânimos e a contemplar as duas cidades ocorreu a "a criação de Universidade em Mato Grosso (Estado indiviso). Porém, a história ditou o contrário - o Ministro da Educação e Cultura Tarso Dutra, em 1969, preparava o projeto de uma Universidade, e, em 1970, criaram-se duas Universidades, a federal em Cuiabá e a estadual em Campo Grande" (DORILEO, 1984, p.24).

### **Participação das mulheres nos movimentos em prol da Universidade Federal de Mato Grosso**

O estado de Mato Grosso não deixou de ser palco de protesto estudantil e as mulheres se incluíram nos movimentos em prol da liberdade de expressão e de direitos. Elas visualizavam a implantação da Universidade Federal como um meio de mudanças de costume e como fator de desenvolvimento para o estado, especialmente a capital, Cuiabá. Além disso, seria possível o acesso delas ao ensino superior.

Os custos de um curso superior no estado de Mato Grosso eram altos e muitos estudantes eram obrigados partir para outros estados para se formar em um curso superior, se não quisesse cursar Direito (FREITAS, 2004). O anseio de adentrar o ensino superior no estado de Mato Grosso fez-se cada vez mais presente entre a população.

Mulheres mato-grossenses ao saberem da possibilidade de se instalar no estado uma Universidade Federal, ingressaram nos movimentos estudantis que se espalharam pelo estado no período que antecedeu a construção da universidade. Estudantes secundaristas, acadêmicas da faculdade de Direito e professoras, entre outras se mobilizaram para reivindicarem a implantação da UFMT em Cuiabá, e “na capital, o movimento ganha rua e praças. Como liderou o centro acadêmico Oito de Abril da Faculdade de Direito, e o professor catedrático Domingos Sávio Brandão Lima torna-se presidente de uma comissão central” (DORILEO, 2005, p. 70 ).

Nos movimentos a presença das mulheres se fez notar. Estudantes, donas de casa e mães participaram ativamente nos movimentos em prol da fundação da UFMT em Cuiabá. Entre elas, destacamos Marina Muller, Maria Benício Rodrigues, Lucia Palma, Josefina Paes de Barros Lima. Um dos movimentos que observamos, foi a viagem à Brasília em prol da reivindicação da sede da universidade em Cuiabá, como citado por Freitas (2004, p. 85).

Marina Muller com anseio de trazer para Cuiabá a sede da universidade convocou estudantes e professores e abriu a porta da sua casa para tornar um centro de organização dos movimentos em prol da universidade. Os estudantes, reunidos na casa de Marina Muller, decidiram promover uma manifestação dos secundaristas, congregando todas as escolas de segundo grau da Capital na Praça da República (FREITAS, 2004).

Essa mesma autora descreveu que muitas passeatas foram organizadas. A cada uma das manifestações realizadas, estudantes e professores foram conquistando a adesão de comerciantes, donas de casa, políticos e jornalistas. Assim, a reivindicação da sede da universidade tornou-se o foco das conversas da população cuiabana e da publicação nos jornais.

A luta pela criação da UFMT pode ser definida como um movimento cidadão porque, além de ocorrido no cenário da cidade, aglutinou diversos segmentos sociais, desde estudantes, professores, entidades de classe, políticos, comerciantes até donas de casa, todos eles engajados na reivindicação de um bem de interesse coletivo (FREITAS, 2004, p. 58).

Outro autor descreveu esse anseio e a luta da população Cuiabana pela conquista da Universidade: “Estava na rua o povo cuiabano. Eram milhares de moços e moças, crianças e adultos, que formavam um só exército, a bradar bem alto com autenticidade e confiança: queremos, está na hora da Universidade!” (DORILEO, 1976, p. 18).

Os protestos em favor da constituição da sede universitária na capital aconteciam no centro de Cuiabá, na Praça Alencastro. Esse local era palco de convivência da classe alta, e conseqüentemente, tudo que acontecesse ali se tornava o foco da notícia (FREITAS, 2004).

Destacamos uma caminhada organizadas pelos professores e estudantes para reivindicar a sede da universidade na capital que partiu da escola Liceu Cuiabano até a praça Alencastro, seguindo pela rua Cândido Mariano, como descrito por Dorileo, (1976, p. 17): “no dia 10 de junho de 1967 uma pira fora acesa na Praça Alencastro, houve uma passeata de estudantes, professores e povo: - a Universidade era solicitada aos brados”. Essa caminhada reuniu muitas pessoas com a intenção de permanecer acampados até a negociação com o governo.



Figura 1: Mulheres em prol da fundação da UFMT  
Fonte: Acervo Fotográfico ASCOM/UFMT

Na figura acima observamos a participação das mulheres. Destacamos a senhora professora Josefina Paes de Barros Lima que segurava a tocha, junto ao seu esposo Domingos Sávio e um aluno, demonstrando o apoio feminino à implantação de uma Universidade Federal em Cuiabá. Outras mulheres também podem ser vistas na imagem que retrata o movimento ocorrido em setembro de 1962.

Outro ponto marcante e decisivo no qual observamos a participação efetiva das mulheres, a ida dos estudantes a Brasília com o objetivo de se reunir com o ministro da educação para reivindicar a implantação da sede da Universidade Federal em Cuiabá. Nessa reunião, ficou acordado que a sede da Universidade seria na capital, após uma conversa com o Ministro da Educação Tarso Dutra.



Figura 2: Mulheres no movimento “Destino a Brasília”  
Fonte: Acervo Fotográfico ASCOM/UFMT

Na figura 2, uma imagem do grupo que iria a Brasília, notamos em sua maioria a participação de mulheres na reivindicação da sede da universidade federal na capital do estado. Com isso percebemos que por mais que o país estivesse sob o poder militar, no qual a decisão estava concentrada nas mãos dos homens, as mulheres não se calaram e participaram dos movimentos em prol de melhorias e de avanço no ensino superior para o estado mato-grossense.

Freitas (2004) relatou que com a volta dos estudantes, os corações da população cuiabana se encheram de confiança. A mesma autora relatou que o presidente Garrastazu Médici e o Ministro da Educação, Coronel Jarbas Passarinho, iriam comparecer em Campo Grande para assinar o decreto da sede da universidade. Esse fato causou insegurança e receio entre a população de Cuiabá. Contudo, mesmo a assinatura ocorrendo em Campo Grande, a sede da UFMT foi estabelecida em Cuiabá, conforme acordado com os membros da comitiva que foram a Brasília.

### **Construção da Universidade Federal de Mato Grosso**

Em 1969, o presidente da República Médici sancionou a lei que dava a Cuiabá o direito de sediar a Universidade Federal de Mato Grosso. Ele designou o Médico Gabriel Novis Neves como o primeiro reitor, “*pró tempore*”. Começava outra intensa ação, a edificação da UFMT. (UFMT. 1971, nº1 p. 1)

Como Campo Grande já possuía uma edificação destinada à universidade mato-grossense, a população cuiabana se movimentou e não deixou de reivindicar a construção da universidade, muito embora não houvesse na cidade estrutura física condizente para implantação da universidade. O único espaço disponível para sua edificação era um terreno, localizado próximo ao rio Coxipó, longe do centro da cidade<sup>1</sup>. A população, contudo, ao saber da visita do Ministro da Educação à capital, o Coronel Jarbas Passarinho, organizou uma manifestação e cobrou a construção da sede da UFMT.

Nessa manifestação, Freitas (2004, p. 96), descreveu que a estudante Maria Benício Rodrigues escreveu uma faixa para o Ministro da Educação coronel Jarbas Passarinho: “Passarinho deixe o ninho construído: Universidade”.

---

<sup>1</sup> Av. Fernando Corrêa da Costa, nº 2367 - Bairro Boa Esperança. Cuiabá - MT - 78060-900.

Finalmente fundada em Cuiabá, a universidade contava com o Instituto de Ciências e Letras e a Faculdade de Direito. O instituto de Ciências e Letras reunia a faculdade de Educação oferecendo o curso de Pedagogia, e as faculdades de Economia, Engenharia Civil, Serviço Social e Ciências Médicas (DORILEO, 2005, p. 46).

Em 1972, finalmente ocorreu a licitação para construção da UFMT. A pedra fundamental foi fixada e teve início a construção do prédio da universidade mato-grossense, que ficou conhecida como a Universidade da Selva, Uniselva, pois conforme relatou o próprio reitor da universidade, essa era uma região inexplorada e pouco desenvolvida.

[...] em 1972, em proposta ao Conselho de Reitores, em Brasília, lançamos a ideia de Universidade da Selva. Nossa universidade situa-se na zona de transição entre o cerrado e a maior concentração de florestas tropicais do mundo. Voltada para o norte, seus olhos não poderiam deixar de refletir o imponderável e o desconhecido do maior vazio cartográfico, uma região de população rarefeita com densidade demográfica inferior a 1 habitante por km<sup>2</sup> (UFMT, 1978, p. 2).

### **Mandato do Reitor Gabriel Novis Neves**

Durante a pesquisa nos deparamos com dificuldade para encontrar documentos que registrassem a atuação das mulheres dentro da universidade. Nos primeiros boletins publicados pela instituição, nos anos de 1970 a 1974, não encontramos relatos de mulheres que assumiram cargos de chefia na universidade, e nem registros de participações em eventos expressivos da instituição.

Posteriormente, analisando os boletins dos anos 1975, localizamos relatos de atividades administrativas desenvolvidas pelas servidoras da instituição, comandando diversos departamentos na instituição.

Na administração de Gabriel Novis Neves (1970/1981) encontramos mulheres que assumiram funções administrativas e cuja participação foi bastante expressiva dentro da universidade. Entre uma dessas mulheres que assumiram cargos nessa gestão, podemos citar a professora Luzia Guimarães, mato-grossense de origem, formada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Mato Grosso e que assumiu cargo de subchefe do Departamento de Ciências Contábeis. Mais tarde foi coordenadora do curso de Ciências Contábeis e futuramente se tornaria a primeira mulher a assumir a reitoria da universidade em 20 de outubro de 1992 (DORILEO, 1996, p. 55).

Dinalva Gomes Paiva exerceu no período de 1975/1978 o cargo de diretora da Biblioteca Central e Documentação e juntamente com a sua equipe foi responsável pela “seleção e aquisição de obras; doações de obras; registro de obras; catalogação de obras; classificação de obras; preparo de obras; serviço de intercâmbio; periódicos; coleção de recortes” (UFMT, 1975, v.1, p. 68).

No Centro de Letras e Ciências Humanas, era chefe do Departamento de Educação a professora Laura Maria Furtado Abreu que exerceu suas atividades no departamento visando o binômio ensino aprendizagem implantando muitas ações para melhorar a qualidade do ensino do instituto (UFMT, 1977, v.1, pp. 20-44). No mesmo período, a chefe do Departamento de História e de Moral e Cívica era a Professora Therezinha de Jesus Arruda (UFMT, 1976, v.1, p.33). Arruda foi muito importante no desenvolvimento do curso de História da UFMT. Ela foi parte integrante da criação do NDIHR (Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional) e também Coordenadora de Cultura, criando o Cineclubes Coxiponés, no ano de 1977.

Maria Cecília Guerreiro de Souza assumiu juntamente com a Professora Teresinha de Jesus e conduziu a fundação do Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional/NDIHR. Foi responsável pela chefia da Divisão de Documentação, com objetivo de resgatar a história do Centro-Oeste. Para compor a sua equipe a Professora Teresinha convocou outras mulheres, para assumir a chefia de produção e informação científico a professora Eugenia Coelho Paredes, como Arquivologista Professora Célia Camargo de Simone e como Pesquisadoras Professora Elizabeth Madureira Siqueira, Professora Luiza Rios Ricci Volpato, Professora Ana Mesquita Martins de Paiva e a Professora Neuza Maria Bini Pereira Rosa. Muitas dessas mulheres, mesmo aposentadas, permanecem no corpo de funcionários da Universidade como pesquisadoras (UFMT, 1978. Boletim nº 004 de junho de 1978, p.5).

O NDHIR, presentemente, não está somente desenvolvendo projetos de interesse para a área História, pois também desenvolve projetos de interesse, afirmou a professora Terezinha, para as ciências humanas e sociais de maneira geral, pelo fato de estar organizando, catalogando e inventariando material documental de interesse para a pesquisa nessas áreas (UFMT, 1978, p.6).

## **Considerações**

Ao verificarmos qual foi a participação das mulheres na implantação da universidade federal no estado mato-grossense nos movimentos que lhe deram origem nos anos de 1950 a 1970, vimos que eram poucas as faculdades existentes no estado e na capital existiam apenas com a Faculdade de Direito e o Instituto de Ciências e Letras de Cuiabá.

Com a expansão universitária difundida no país, Mato Grosso também pleiteou a sua universidade. Para que ela fosse implantada na capital Cuiabá, contudo, ocorreram inúmeros movimentos. Nessas manifestações observamos a presença de muitas mulheres, mães, donas de casas, professoras, que foram às ruas e lutaram para que a UFMT tivesse sua sede instalada em Cuiabá.

A participação das mulheres na construção da UFMT acresceu importância ao ensino superior, demonstrando que por mais que esse fosse um período cujos homens detinham o poder em suas mãos, as mulheres não se calaram e foram à luta em prol da instalação de uma universidade federal, pública e gratuita em Mato Grosso.

Com a universidade já instalada, mulheres ingressaram na instituição, exerceram seu papel como servidoras administrativas, professoras e exerceram outras funções administrativas, comprovando que elas também poderiam ocupar postos nos quais antes havia apenas homens. Nessa linha de raciocínio, cabe-nos ressaltar que posteriormente, em 1992, a UFMT elegeu a primeira reitora de uma universidade federal no país, marco relevante para a história das mulheres no ensino superior.

## Referências bibliográficas

DORILEO, Benedito Pedro. *Ensino Superior em Mato Grosso: até a implantação da UFMT*. Campinas, KOMEDI, 2005.

DORILEO, Benedito Pedro. *Nomeação de Reitor*. Cuiabá, EDUFMT, 1996.

DORILEO, Benedito Pedro. *Pensar para fazer: coletânea de discursos*. Cuiabá, EdUFMT, 1984.

DORILEO, Benedito Pedro. *Universidade: O fazejamento*. Cuiabá, EdUFMT, 1977.

FREITAS, Renata Neves Tavares de Barros. *Veredas da memória, a conquista do ensino superior em Mato Grosso*. Cuiabá, EdUFMT, 2004.

UFMT. *Boletim Informativo* n. 1. Cuiabá, EdUFMT, 1978, p. 2.

UFMT. *Boletim Informativo* n. 12. Cuiabá, EdUFMT, 1978, p. 13.

UFMT. *Boletim Informativo* n. 2. Cuiabá, EdUFMT, 1978.

UFMT. *Boletim Informativo* n. 4. Cuiabá, EdUFMT, 1978, p. 5-6.

UFMT. *Boletim Informativo* n. 8. Cuiabá, EdUFMT, 1978, p. 2.

UFMT. *Relatório Vice Reitoria Acadêmica* n.1, Cuiabá, 1975, p.68

UFMT. *Relatório Vice Reitoria Acadêmica* n. 1, Cuiabá, 1976, p.33

UFMT. *Relatório Vice Reitoria Acadêmica* n. 1, Cuiabá, 1977, pp. 20-44

UFMT. *Boletim Informativo* n. 1. Cuiabá, EdUFMT, 1978, p. 2.

UFMT. *Boletim Informativo* n. 12. Cuiabá, EdUFMT, 1978, p. 13.

UFMT. *Boletim Informativo* n. 2. Cuiabá, EdUFMT, 1978.

UFMT. *Boletim Informativo* n. 4. Cuiabá, EdUFMT, 1978, p. 5-6.

UFMT. *Boletim Informativo* n. 8. Cuiabá, EdUFMT, 1978, p. 2.